

Agosto, mês de desgosto?

Neste mês de agosto o 1º fato mais importante foi a reunião do COPOM, logo no início do mês, que transcrevemos, parte de sua visão, por estarmos em momento tão incerto, que passa a ser nossa principal orientação.

Em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes sugerem uma recuperação parcial. Os setores mais diretamente afetados pelo distanciamento social permanecem deprimidos, apesar da recomposição da renda gerada pelos programas de governo. Prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o período a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais;

O Comitê do BC avaliou que diversas medidas de inflação subjacente permanecem abaixo dos níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária; As expectativas de inflação para 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de **1,6%, 3,0% e 3,5%**, respectivamente;

Segundo o Banco Central, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para 2,00% a.a. em 04/08/2020.



O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2021 e, em grau menor, o de 2022.

No cenário externo, a pandemia da Covid-19 continua provocando a maior retração econômica global desde a Grande Depressão. Nesse contexto, apesar de alguns sinais promissores de retomada da atividade nas principais economias e de alguma moderação na volatilidade dos ativos financeiros, o ambiente para as economias emergentes segue desafiador; aqui, igualamos nossas apreensões, manifestadas em algumas oportunidades descritas abaixo.

O Copom avalia que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Por outro lado, políticas fiscais de resposta à pandemia que piorem a trajetória fiscal do país de forma prolongada, ou frustrações em relação à continuidade das reformas, podem elevar os prêmios de risco. Adicionalmente, os diversos programas de estímulo creditício e de recomposição de renda, implementados no combate à pandemia, podem fazer com que a redução da demanda agregada seja menor do que a estimada, adicionando uma assimetria ao balanço de riscos. Esse conjunto de fatores implica, potencialmente, uma trajetória para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

O 2º fato mais importante é a fragilidade das contas públicas, causadas pela pandemia bem como pela ameaça de superação de seu teto estipulado em momento anterior a este e de extrema importância para execução da política econômica brasileira e tranquilidade dos investidores quanto a solvência do setor público brasileiro.

Com relação a isso temos manifestado nossas preocupações e feito vídeos, live e textos a respeito de nossos temores e das nossas recomendações de investimentos.

Dívida líquida supera 60% do PIB pela 1ª vez desde fevereiro de 2003, diz BC

Em dezembro de 2019, por sua vez, estava em 55,7%

Endividamento

Dívida líquida do setor público - % do PIB



Fonte: Banco Central

Neste sentido, o mês de agosto trouxe intranquilidades aos investidores, volatilidades indesejadas e rentabilidades insatisfatórias. Observe os quadros abaixo:

Rentabilidade no período em %								
Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	Ano*	12 meses**
Selic	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	2,12	3,86
CDI	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	2,12	3,86
CDB (1)	0,22	0,52	0,27	0,27	0,37	0,36	2,77	4,43
Poupança (2)	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	4,07	6,17
Poupança (3)	0,13	0,13	0,17	0,22	0,22	0,24	1,64	2,90
IRF-M	-0,75	1,08	0,79	1,42	1,15	-0,11	5,20	8,70
IMA-B	-1,80	4,39	2,05	1,52	1,31	-6,97	0,80	6,64
IMA-B 5	0,43	0,99	1,12	2,12	0,49	-1,75	4,63	9,24
IMA-B 5 +	-3,62	7,32	2,84	1,02	2,01	-10,93	-2,01	4,71
Renda Variável								
Ibovespa	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-14,07	-1,75
Índice Small Cap	-1,23	9,50	14,43	5,07	10,19	-35,07	-14,27	6,02
IBrX 50	-3,41	8,15	9,33	9,10	10,49	-30,37	-14,10	-2,18
ISE	-3,94	10,84	6,55	8,61	12,61	-30,51	-8,19	8,31
ICON	-1,48	7,62	10,08	7,65	17,67	-31,51	-5,53	5,75
IMOB	-7,91	7,21	18,56	1,03	7,49	-41,27	-30,68	-12,04
IDIV	-4,83	6,53	8,95	5,00	3,76	-25,53	-17,25	-3,64

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 31/08/20

Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	11.546,94420	0,00	0,12	2,96	5,06
IRF-M 1+**	16.170,63563	-0,11	-1,13	6,37	10,64
IRF-M	14.237,74700	-0,08	-0,75	5,20	8,70
IMA-C	8.767,62807	0,02	2,11	14,41	18,54
IMA-B 5***	6.754,49005	0,02	0,43	4,63	9,24
IMA-B 5+****	9.361,98554	-0,75	-3,62	-2,01	4,71
IMA-B	7.700,33291	-0,41	-1,80	0,80	6,64
IMA-S	4.767,71596	0,01	0,16	2,09	3,84
IMA-Geral	6.117,29154	-0,13	-0,60	3,02	6,51

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos

Diante deste cenário, passamos as seguintes orientações a nossos clientes quanto as aplicações de recursos em setembro:

Nós mantemos as nossas expectativas repassadas a vocês, quer diretamente, quer através de lives e vídeos anteriores, para o mês de setembro.

Colocamos, em resumo, que estávamos preocupados, no curto prazo, com os acontecimentos e ambiente político institucional no Brasil, apesar de estarmos vendo significativa recuperação dos índices de renda fixa e de renda variável também, após as fortes desvalorizações de fevereiro e março.

Cenário político econômico “conturbado” no Brasil atualmente não nos permite ter claras e definidas expectativas quanto ao seu rumo, principalmente curto prazo.

Menu

Buscar

Valor

Ronaldo

ASSINE

LIVE VALOR

Live do Valor

Senadora Kátia Abreu, da Frente Parlamentar da Reforma Administrativa, fala sobre os desafios da reforma

Nesta quarta, dia 16, às 11h →

Mercados

Cautela por atritos no governo impede alta do Ibovespa

O índice manteve o patamar dos 100 mil pontos no fechamento, mas seu desempenho descolou do exterior

- **Análise: Como a CPMF, o Renda Brasil não acabou. Vai hibernar**
- **Falas de Bolsonaro e de Guedes alimentam ruídos sobre Waldery**

Renda Brasil

Guedes diz que 'cartão vermelho' não foi para ele

- **Análise: Bolsonaro faz jogada para substituir o PT e isolar Guedes**
- **Pastore: Sociedade deveria pressionar por programa contra pobreza**

Ibovespa

15/09/2020 - 17h19 (delay 15min)

▲ 0,02% 100.298 pts

Eleição

STF diz ser inconstitucional impressão de comprovante por urna eletrônica

Moedas

15/09/2020 - 17h00 (delay 15min)

Elevada liquidez mundial, Brasil incluído, inflando alguns movimentos de mercados e proporcionando preços “descolados da realidade” do momento e de frágeis perspectivas. Aqui, referimo-nos, especificamente, para as cotações de ações nas bolsas de valores do Brasil e dos Estados Unidos.

Ibovespa encerra agosto em baixa e perde nível dos 100 mil pontos

O risco fiscal foi o principal foco dos investidores

31/08/2020

O último pregão do mês de agosto foi de queda no Ibovespa, que perdeu o patamar dos 100 mil pontos. Assim como visto ao longo do mês, o risco fiscal foi o principal foco dos investidores, que aguardam mais detalhes da Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2021, encaminhada hoje ao Congresso Nacional.

Após ajustes, o Ibovespa fechou na mínima, aos 99.369 pontos — queda de 2,72%. Desta forma, o Ibovespa encerra agosto com uma desvalorização acumulada de 3,44%, interrompendo uma sequência de quatro meses consecutivos de ganhos, após o tombo de 29,9% em março. Em julho, o Ibovespa subiu 8,27%, em junho a alta foi de 8,76%, em maio de 8,57% e, em abril (10,25%).

Nasdaq desaba 5% e índices americanos têm pior queda em quase 3 meses com derrocada de techs

Ações da Apple caíram 8% e setor de tecnologia teve o pior pregão desde março com analistas destacando correção após rally recente

Acreditamos que o direcionamento de recursos para o segmento de renda variável deve aguardar mais tempo para ser efetivado. Temos nos posicionado com a seguinte ponderação: “acreditamos que é mais fácil o IBOVESPA atingir a casa dos 90 mil pontos que o patamar de 110 mil pontos, no curto prazo”. Adicionalmente, se nossas expectativas se confirmarem estaremos diante de boa oportunidade de investimentos seletivos neste segmento.

Desta forma, recomendamos que novos recursos sejam direcionados para fundos denominados de "Alocação dinâmica", "Gestão Estratégica" ou nomes semelhantes, Fundos IMA- Geral, IRF-M, IRF-M 1+, IDKa 2, IMA-B5 e indexados ao CDI, de acordo com a presença destes fundos em suas respectivas carteiras.

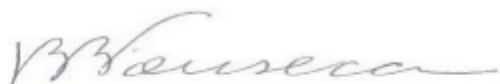
Sugerimos ainda a inclusão de fundos de investimentos no exterior que precisam ser, primeiramente, incluídos em suas respectivas políticas de investimentos, em caso de adoção deste segmento.

Caso seja necessário resgates sugerimos que sejam feitos de fundos Referenciado DI, IRF-M 1, Fluxo.

Estamos à disposição para esclarecimentos específicos para cada carteira e reiteramos que seria de grande utilidade se executássemos, neste momento, um estudo de ALM para melhor definição e direcionamento dos investimentos através da sua próxima política de investimentos para 2021.

Permanecemos acompanhando os mercados e estamos à disposição para esclarecimentos adicionais quanto as particularidades de investimentos de cada carteira de investimentos de nossos clientes.

Até lá!



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista – CORECON 1639 -1 – 19ª Região
CVM – Consultor de Valores Mobiliários
ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br